

PROGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO EM COMUNIDADE QUILOMBOLA: FOCO NA FORMAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Nathália Lima Romeiro

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)
Brasil

RESUMO

Este trabalho propõe ações sistematizadas em um programa para desenvolver a competência em informação em uma comunidade quilombola. Acredita-se que iniciativas como esta sejam importantes para empoderar as pessoas que tem acesso restrito à informação e também inserir bibliotecários nesse processo de formação de cidadãos mais conscientes e críticos na sociedade. Alinhado aos objetivos e metas da Agenda 2030 proposto pela ONU, este programa foi elaborado baseado nos modelos de James Mackenzie (1999) e de Kelley Gasque (2010) para capacitar os docentes e discentes da Comunidade Quilombo de Santana. A partir de uma pesquisa bibliográfica e documental pautada nas diretrizes da IFLA (2007) e UNESCO (2008), se caracteriza como descritiva e exploratória quanto aos procedimentos. Por fim, acredita-se que ao final do programa, o estudante se torne competente em informação mediante acompanhamento de profissionais de Biblioteconomia.

Palavras-Chave: Competência em Informação; Programa; Comunidade Quilombola.

PROGRAM FOR THE DEVELOPMENT OF INFORMATION LITERACY IN THE COMMUNITY

QUILOMBOLA: FOCUS ON LIBRARIANSHIP FORMATION

ABSTRACT

This work proposes systematized actions in a program to develop information literacy in a quilombola community. It is believed that initiatives like this are important to empower people with limited access to information and also to include librarians in this process of training more conscientious and critical citizens in society. In line with the objectives and goals of Agenda 2030 proposed by the ONU, this program was developed based on the models of James Mackenzie (1999) and Kelley Gasque (2010) to train teachers and students of the Quilombo de Santana Community. Based on a bibliographical and documentary research based on the guidelines of IFLA (2007) and UNESCO (2008), it is characterized as descriptive and exploratory regarding the procedures. Finally, it is believed that at the end of the program, the student becomes competent in information through the accompaniment of library.

Keywords: Information Literacy; Program; *Quilombola* Community.

1 INTRODUÇÃO

Torna-se cada vez mais pertinente planejar e executar estratégias voltadas para o desenvolvimento da Competência em Informação (ColInfo) devido às atuais demandas sociais, políticas, educacionais no cenário mundial, principalmente no que tange à realidade das minorias e comunidades marginalizadas ressaltadas pelos objetivos da Agenda 2030.

Esta Agenda foi elaborada pelos líderes mundiais da cúpula da Organização das Nações Unidas (ONU)¹ em 2015 composta por dezessete objetivos estratégicos, chamados de Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). A Agenda busca o desenvolvimento sustentável das nações por meio da proposta com 169 metas que devem ser alcançadas pelos países. As metas englobam erradicação da pobreza, saúde e bem-estar, educação de qualidade, igualdade de gênero, redução das desigualdades, entre vários outros pontos apresentados pela ONU.

Com esse compromisso, a International Federation of Library

Associations and Institutions (IFLA)² baseada num dos principais objetivos da Agenda 2030 de “assegurar o acesso público à informação” apresentou atividades que podem ser realizadas pelas bibliotecas e bibliotecários para contribuir efetivamente com o alcance das metas elencadas pelos países participantes da ONU.

Dentro dessa perspectiva, este trabalho propõe ações sistematizadas em um programa que visem desenvolver a competência em informação em uma comunidade quilombola. Acredita-se que iniciativas como esta sejam importantes para empoderar as pessoas que tem acesso restrito à informação e também inserir bibliotecários nesse processo de formação de cidadãos mais conscientes e críticos na sociedade.

As habilidades em informação são fatores chave na aprendizagem ao longo da vida e o primeiro passo na consecução das metas educacionais de qualquer aprendiz. O desenvolvimento da competência em informação deve ter um lugar durante toda a vida dos cidadãos e, especialmente, em seu período de educação, momento em que os bibliotecários, como parte da comunidade de aprendizagem e como

especialistas na gestão da informação, devem ou deveriam assumir o papel principal no ensino das habilidades em informação (IFLA, 2007, p.4).

A comunidade escolhida foi o Quilombo de Santana, localizada no sul do Estado do Rio de Janeiro, na cidade de Quatis, na região conhecida como médio Paraíba a aproximadamente 145 km da capital. Originalmente, no final do Século XIX, as terras da fazenda Retiro (hoje em dia Quilombo de Santana) pertenciam ao comendador Manoel Marques Ribeiro e foi herdada por sua filha, Maria Izabel, que se casou com um dos filhos do Barão de Cajuru, João Pedro, ambos membros da alta sociedade cafeeira dos Séculos XVIII e XIX (ROMEIRO, 2012).

Antes de sua morte, Maria Izabel, viúva e sem herdeiros, doou parte dessas terras a ex escravos que trabalhavam para sua família. A comunidade recebeu as terras de sua antiga senhora (como narrado pelos atuais moradores), mas parte da população local jamais admitiu que a quantidade de terra pertencente a comunidade quilombola de Santana fosse a que D. Maria Izabel deixou, questionando a legitimidade da

doação. Entretanto, a comunidade de Santana é considerada uma comunidade quilombola, pois se enquadra no modelo definido por Schmitt, Turatti e Carvalho (2002, p.3).

[...] os grupos que hoje são considerados remanescentes de comunidades de quilombos se constituíram a partir de uma grande diversidade de processos, que incluem as fugas com ocupação de terras livres e geralmente isoladas, mas também as heranças, doações, recebimento de terras como pagamento de serviços prestados ao Estado, a simples permanência nas terras que ocupavam e cultivavam no interior das grandes propriedades, bem como a compra de terras, tanto durante a vigência do sistema escravocrata quanto após a sua extinção.

Mesmo não sendo área de ex refugiados do sistema escravocrata, os quilombolas de Santana têm o direito de permanecer na terra, já que foi assegurado que doações/heranças ou a simples permanência nas terras por grupo de negros seja caracterizado como quilombo.

O quilombo de Santana foi titulado pela Fundação Cultural Palmares no Ano 2000, entretanto, a comunidade ainda hoje luta com o poder público para conseguir a demarcação de suas terras e

expropriação dos posseiros que discordam da legitimidade da propriedade quilombola (PEREIRA; MENDONÇA, 2014).

A Comunidade Quilombola de Santana é predominantemente adulta, vivendo basicamente da subsistência com parte dos recursos proveniente do próprio local em que moram. Até 2011, a Escola só possuía o primeiro segmento do ensino fundamental. Diante disso, a maioria da população não possui o ensino fundamental completo. A renda média por família é de 500 reais e 80% recebe algum subsídio do governo (bolsa família, fome zero) (SOUZA *et al.*, 2013).

A escola da comunidade foi construída no ano de 1988 por iniciativa da Igreja Católica – Diocese de Barra Mansa, por meio de um projeto em parceria com a prefeitura. Levantada sob as ruínas da antiga senzala, uma pequena escola com três salas de aula, uma cozinha e um pátio, inicia a alfabetização de 23 alunos. Atualmente sua estrutura da permanece a mesma, apesar de a escola agora comportar turmas da educação infantil ao nono ano (NASCIMENTO *et al.*, 2013).

Por ser a estrutura da escola precária, as turmas são organizadas por classes multisseriadas que, conforme o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), compreende-se aquelas que “[...] têm alunos de diferentes séries e níveis em uma mesma sala de aula, independente do número de professores responsável pela classe” (BRASIL, 2007, p.25).

No turno da manhã, estudam os discentes da educação infantil e do primeiro segmento do ensino fundamental (1º ao 5º ano) e no turno da tarde os do segundo segmento (6º ao 9º ano) em cada sala de aula são acomodadas duas turmas.

Com base nas atividades de extensão universitária realizadas entre 2011 e 2012 junto ao Programa Etnoconhecimento para um Etno-reconhecimento, pertencente ao Núcleo Intra-transdisciplinar de Educação, Saúde, Sexualidade e Cultura (NIESC) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), percebeu-se a necessidade de buscar alternativas para que as pessoas que vivem na comunidade quilombola tivessem acesso à informação e desenvolvessem

habilidades para usá-la. O projeto era interdisciplinar, contemplava discentes dos cursos de Pedagogia, Biologia, Museologia, Geografia, Educação Física, Serviço Social e Biblioteconomia (licenciatura e bacharelado) da UNIRIO. A Biblioteconomia tem importante papel nesse processo de acordo com a IFLA (2007, p.14):

O desenvolvimento de habilidades em informação é importante para além das bibliotecas e da biblioteconomia e, por isso, os bibliotecários podem servir como agentes para ajudar a outras organizações a estabelecer e elaborar suas políticas de desenvolvimento de habilidades em informação, assim como seus programas e projetos. Neste contexto, o bibliotecário pode servir como consultor externo e não deve pensar com timidez acerca da oferta de seus serviços em outras áreas.

O NIESC é um grupo que tem em sua essência a busca por uma educação pública de qualidade e diferenciada, seu principal propósito era desenvolver o pensamento crítico na medida em que o processo de reconhecer a necessidade de informação, buscar, analisar e comunicar formem cidadãos questionadores em relação a sua

leitura de mundo. Diante disso, observou-se a necessidade de elaborar um programa de Competência em Informação voltado para as necessidades informacionais desta comunidade.

Alinhado aos objetivos e metas da Agenda 2030 proposto pela ONU, este programa foi elaborado baseado nos modelos de James Mackenzie (1999) e de Kelley Gasque (2010) para capacitar os docentes e discentes da Comunidade Quilombo de Santana. A partir de uma pesquisa bibliográfica e documental pautada nas diretrizes da IFLA (2007) e UNESCO (2008), se caracteriza como descritiva e exploratória quanto aos procedimentos.

2 APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA

Belluzzo (2011) cita que ao elaborar um programa de Competência em Informação deve promover a articulação entre a missão, metas, objetivos e a fundamentação pedagógica, antecipando e prevendo os desafios e oportunidades atuais e futuras. É importante considerar a análise do ambiente educacional da instituição e envolver estudantes,

professores, bibliotecário, administradores e outros grupos de interesse, enquanto usuários da informação. Além disso, a autora ressalta que o mesmo também deve prever mecanismos formais e informais de comunicação e diálogo com a comunidade educativa, estabelecendo os meios para a execução e adaptação. Spudeit (2016) apresenta orientações para implementação, metodologias e avaliação de programas para desenvolvimento de competências informacionais que também foram usados para desenvolver o programa por profissionais da Biblioteconomia.

O programa proposto para a Comunidade Quilombola de Santana foi baseado nos modelos *The Research Cycle* de James Mackenzie (1999) e no Programa de Letramento informacional de Kelley Gasque (2010). Destaca-se a etapa dedicada a preservação dos saberes construídos neste programa, pois nos demais tais conteúdos não são contemplados. De acordo com estes indicadores segue o programa:

- Caracterização do local: O programa foi idealizado para ser aplicado no ensino

fundamental da Escola Municipal de Santana localizada no Quilombo de Santana, Quatis/RJ.

- Público-alvo: A comunidade escolar da Escola Municipal de Santana.
- Quantidade de pessoas favorecidas: 23 alunos matriculados no ensino fundamental na Escola Municipal de Santana. Os professores também devem capacitados também para poder dar continuidade ao programa.
- Objetivo geral do programa: Desenvolver competências informacionais nos docentes e discentes da Escola Municipal de Santana contemplando as especificidades que norteiam a educação diferenciada / Educação Quilombola.
- Objetivos específicos das atividades: Apresentar à direção e corpo docente o universo teórico e metodológico que tange a pesquisa em competência em informação desde o seu surgimento até a atualidade,

contemplando sua importância, dimensões, diretrizes e projetos existentes; Apresentar aos alunos conhecimentos sobre tipos de fontes de informação formais e informais, suportes, características, diferenças, critérios de avaliação; Desenvolver habilidades no que tange o reconhecimento das necessidades de informação, busca em diversas fontes, seleção de informações relevantes para a pesquisa, formas para avaliar criticamente o que atenderá a pesquisa e estratégias para o uso da informação de forma ética com o objetivo apropriar-se de um novo conhecimento e construir uma nova fonte de informação, movimentando assim a pesquisa em educação diferenciada e educação quilombola; Avaliar os participantes do programa.

- Duração: Para realizar as atividades do programa o projeto terá a duração de 200 horas composto por atividades que serão executadas ao

longo de todo o período letivo de forma interdisciplinar. Isso contemplará a apresentação do programa aos professores (1 semana / 20 horas), o desenvolvimento de competências nos professores (40 horas divididas em 8 horas semanais num período de 5 semanas), o desenvolvimento de competências nos alunos (100 horas distribuídas em 9 meses / cerca de 3 horas por semana) e 40 horas para avaliação do trabalho.

- Descrição do programa: O programa de CoInfo deverá ser incorporado no calendário escolar e no Projeto Político Pedagógico da escola, o mesmo assume caráter interdisciplinar, uma vez que dialoga com outras áreas do conhecimento. Entretanto, será realizado separado das disciplinas regulares, ou seja, para realizar as atividades do programa, deverá ser separado um horário específico de 3 horas semanais com cada turma multisseriada. O programa

consiste em 2 etapas: desenvolver competências em informação nos docentes e nos discentes por profissionais da Biblioteconomia em parceria com professores e outros profissionais envolvidos na comunidade beneficiada.

2.1 Desenvolvimento de Competências nos Docentes

Para desenvolver as competências no docente baseou-se nas diretrizes de acesso, avaliação e uso determinadas pela IFLA (LAU, 2008), nas diretrizes da UNESCO (2008) com destaque para a diretriz de 'comunicar conhecimento' que não está amplamente discutida nas diretrizes da IFLA. Também foi levada em consideração as seguintes dimensões apontadas por Vitorino e Piantola (2011): A dimensão técnica (pois consiste na habilidade de realizar uma ação e solucionar um problema), a dimensão ética (valorizando a autonomia e o pensamento crítico), e, a dimensão política (com a perspectiva de promover a cidadania, ao implementar os conhecimentos na educação quilombola). Utilizou-se também como base o modelo *The*

Research Cycle de Mackenzie (1999), já que o programa também assume uma perspectiva cíclica, ou seja, ao final das etapas estima-se que o processo de pesquisa se reinicie.

Para esta etapa de 40 horas, pode-se utilizar um modelo cíclico de desenvolvimento de competências em informação, com a perspectiva de tornar o processo de pesquisa contínuo e vivo no ambiente escolar. Pretende-se com esta etapa, apresentar aos professores como eles podem aplicar a Educação Quilombola. Os nomes das etapas foram pensados de forma a elucidar a identidade quilombola, refletindo o cotidiano. As metodologias de ensino para este programa foram consultadas na obra de Anastasiou e Alves (2009). São as etapas:

- **Identificar/reconhecer a necessidade de informação** – reconhecer quando é preciso buscar novas informações para utilizá-las em sala de aula, já que a educação acompanha a vida, e esta muda constantemente.
- Para desenvolver esta habilidade a metodologia

adotada será uma aula expositiva e dialogada a fim de explorar o assunto educação no campo, educação diferenciada, educação quilombola, inovação em educação dentre outros temas, outra estratégia utilizada será a explosão

cerebral/*brainstorming* a fim de estimular novas ideias e indagações de acordo com a temática proposta, a partir desta dinâmica será elencada uma questão ou situação que precisa ser resolvida/pesquisada. Total 8 horas.

- **Caminhar a pesquisa/traçar rotas** – desenvolverá as habilidades para localizar a informação desejada, isto engloba: assuntos que contemplam o tema da pesquisa, apresentar o conceito de fontes de informação bibliográficas, trabalhar fontes de informações gerais e especializadas, traçar estratégias de recuperação

da informação, evidenciará as fontes de informação sobre a cultura negra, quilombos, movimentos políticos (blogs, sites específicos sobre a luta quilombola, o uso das redes sociais como fonte de informação).

- Para desenvolver essas habilidades as metodologias serão utilizadas a elaboração de mapas conceituais para organizar os assuntos que se relacionam com o tema e utilizar essas informações para traçar estratégias de busca. A estratégia de resolução de problemas também deve ser usada cujo objetivo é a obtenção e organização de dados. Ao finalizar esta etapa, será realizada uma oficina para aplicar os conteúdos teóricos e praticar a busca de informações no ambiente digital. Total 8 horas.
- **Peneirar as informações** – desenvolver a capacidade de discernir as informações

mais relevantes das superficiais. Nesta etapa, será trabalhada as formas de descobrir se a fonte de informação escolhida é confiável, se os documentos consultados são verídicos, e, se a informação está atualizada etc.

- A metodologia utilizada será a aula expositiva e dialogada, depois a estratégia do júri simulado pode ser usada a fim de julgar o que é confiável ou não para determinadas informações. Total 6 horas.
- **Reunir o mais importante** – desenvolver a capacidade de reunir as informações num único documento, sintetizar todas as informações utilizadas para construir um texto novo.
- A metodologia para esta etapa será a elaboração de mapas conceituais para organizar e reorganizar as informações dos documentos. Total 6 horas.
- **Contar/dialogar** – esta etapa focará na

disseminação das informações. Evidenciará a importância de se respeitar a comunicação científica, trabalhando de forma ética os conteúdos de outros autores na criação de um texto e evitando assim o plágio. Nesta etapa também será desenvolvida a elaboração de materiais didáticos que entrem de acordo com as especificidades da educação quilombola utilizando as informações selecionadas e sintetizadas.

- As metodologias utilizadas para esta etapa serão: oficinas para elaboração de texto científico e para elaboração de materiais didáticos, adaptando-as para o ensino fundamental; também reunirá os grupos de verbalização e observação, para analisar a forma de como se expõe os conteúdos oralmente. Total 8 horas.
- **Preservar os saberes construídos** – desenvolverá

as competências para a salvaguarda de documentos em ambiente físico e digital. Será exposto o que são repositórios institucionais, e outras estratégias de armazenamento de informações com o objetivo de preservar para que a informação não se perca. Esta etapa se dedicará também a expor os cuidados com um acervo bibliográfico, pois entende-se que este processo conta com a responsabilidade de toda a comunidade escolar. Evidenciará os possíveis fatores de deterioração de documentos em papel e em outras mídias, haja vista que o local é um quilombo e a infraestrutura é precária em relação ao acondicionamento de documentos. Também será abordado a importância da disseminação da informação na web como uma estratégia de preservação e a noção de preservação digital.

- As metodologias utilizadas serão os estudos de texto e a solução de problemas a fim de adequar o universo ideal para a preservação de acervos e os recursos que a instituição dispõe para lidar com os possíveis problemas, nesta etapa também serão utilizadas rodas de conversa com a comunidade a fim de identificar, mediante os saberes populares, particularidades referentes ao ambiente (clima, insetos, técnicas para limpeza etc.).
Total 4 horas.

2.2 Desenvolvimento de competências nos discentes

Assim como no programa de ColInfo para o docente, o dos discentes também contempla a mesma estrutura teórica, seguindo as mesmas diretrizes da IFLA (2007) e UNESCO (2008) e, as dimensões descritas anteriormente (VITORINO; PIANTOLA, 2011). O projeto para o discente diferencia-se do programa acima pois este considera as etapas do desenvolvimento cognitivo encontradas nos escritos de Vygotsky

e na Pedagogia da autonomia de Paulo Freire. Optou-se por Vygotsky (1988), pelo fato de o autor enfatizar o processo histórico-social, o papel da linguagem, e a interação no processo de ensino-aprendizagem através da mediação. Tais elementos, devem ser amplamente contemplados na Educação Quilombola, uma vez que também considera os aspectos histórico-sociais e o meio em que os quilombolas vivem.

Paulo Freire, na obra Pedagogia da autonomia (2011) considera o pensamento crítico como uma atitude essencial para a luta e a resistência face as injustiças sociais da luta de classes (FREIRE, 2011). O autor considera a educação autônoma como uma ação libertadora, sendo assim, pode-se considerar esses fundamentos como instrumentos filosóficos para o programa de ColInfo para o Quilombo de Santana.

Esta fase do programa também usou como referência os modelos: *The Research Cycle* de Mackenzie e as propostas de conteúdo de letramento informacional para a educação básica de Gasque (2012). O primeiro por tratar-se de um processo cíclico e o segundo por contemplar as etapas do

desenvolvimento cognitivo numa relação conteúdo *versus* faixa etária. Cabe ressaltar que a estrutura da organização escolar são as classes multisseriadas, ou seja, as turmas são compostas por discentes de mais de uma série. Com base nessas perspectivas, o programa se propõe a:

▪ **Atividade para alunos do primeiro, segundo e terceiro ano do ensino fundamental.**

Neste segmento leva-se em consideração o processo de letramento, busca-se estimular o processo criativo e a exploração, bem como introduz o aluno no universo da pesquisa escolar. Inicia o contato com a tecnologia e o ambiente digital.

Quadro 1: Atividades para o primeiro, segundo e terceiro ano do ensino fundamental.

| ETAPAS | ATIVIDADES |
|--|---|
| Identificar/reconhecer a necessidade de informação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Estimular a curiosidade e descobertas através da indagação; ▪ Indagar os discentes a respeito da identidade, como eles se identificam? |
| Caminhar a pesquisa | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentar elementos (título, autor, ilustrador, editora, etc.) e estrutura física dos livros (capa, contracapa, lombada, etc.); ▪ Apresentar os tipos de fontes de informação: obras gerais, obras de referência, obras raras, iconografia; ▪ Utilizar os jornais como fonte de informação, evidenciando os jornais locais; ▪ Compreender o que é a internet; ▪ Apresentar outras comunidades quilombolas através de pesquisas na internet e correspondência por e-mail; ▪ Conhecer e fotografar (demonstrar como se utiliza uma câmera) o território quilombola (fauna, flora e relevo). |
| Peneirar as informações | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilizar as fontes de informação através de pesquisas simples considerando a faixa etária dos estudantes (em livros, revistas e jornais); ▪ Aprender a utilizar obras de referências (dicionários); ▪ Descobrir o que são palavras-chave; ▪ Realizar buscas na internet; ▪ Escolher as informações mais relevantes para a pesquisa; ▪ Destacar semelhanças e diferenças entre os outros quilombos e o quilombo de Santana; ▪ Selecionar as fotografias mais importantes. |
| Reunir o mais importante | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Avaliar se os resultados da pesquisa estão corretos através de dinâmicas com informações verdadeiras e falsas sobre determinados assuntos; ▪ Analisar as diferenças encontradas em textos sobre o mesmo assunto, analisar significados do conceito de quilombo; ▪ Sintetizar os pontos mais importantes da pesquisa; ▪ Elaborar relatórios descritivos, organizar cartazes; ▪ Compreender o motivo político de trocar mensagens com outras comunidades quilombolas. |
| Contar/dialogar | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar palavras da linguagem da comunidade, valorizando o modo de vida da comunidade; ▪ Criar um jornal da turma/ da escola; ▪ Compreender a responsabilidade de um texto publicado (no jornal); ▪ Comunicar as notícias do jornal por e-mail. ▪ Recontar as notícias de jornal; ▪ Expor verbalmente histórias da cultura da comunidade (lendas, canções, religiosidade); ▪ Expor verbalmente a leitura de imagens; ▪ Produzir redações dissertativas sobre o assunto pesquisado; ▪ Expor verbalmente a pesquisa realizada através do desenvolvimento das outras etapas. |
| Preservar os saberes construídos | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender a noção de memória e patrimônio através de exposições de objetos pessoais que os discentes se identifiquem; ▪ Apresentar a história, tipos e formatos de suportes de informação; ▪ Apresentar técnicas de manuseio de materiais bibliográficos; ▪ Apresentar as normas da biblioteca para que os discentes compreendam o cuidado com o manuseio do material bibliográfico. |

Fonte: Dados da pesquisa – 2015.

▪ **Atividades para o quarto ano do ensino fundamental**

Este segmento focará na construção da identidade quilombola, compreendendo a valorização da individualidade, também desenvolve o processo de pesquisa escolar aprimorando a construção textual.

Pretende desenvolver a comunicação através de técnicas específicas, e entra em contato com outros espaços de educação refletindo sobre a importância dos mesmos.

Quadro 2: Atividades para o quarto e quinto ano do ensino fundamental.

| ETAPAS | ATIVIDADES |
|--|---|
| Identificar/reconhecer a necessidade de informação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar os questionamentos de um texto (questão problema); ▪ Identificar os objetivos dos textos; ▪ Identificar as palavras desconhecidas para buscar significados; ▪ Estimular a pesquisa através das lacunas não respondidas nos textos abordados; |
| Caminhar a pesquisa | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender as enciclopédias como fontes de informação; ▪ Identificar sumários e índices nos livros; ▪ Apresentar as enciclopédias eletrônicas; ▪ Apresentar obras de referências em outros idiomas (inglês e espanhol) ▪ Utilizar jornais como fontes de informação; ▪ Compreender o que são sites, redes sociais e mídias alternativas contra fontes de informação hegemônica a respeito da história e cultura negra e quilombola; ▪ Apresentar o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente); ▪ Apresentar a pesquisa por imagens na internet; ▪ Apresentar o conceito de biografias; ▪ Apresentar conceito e estrutura de referências bibliográficas. |
| Peneirar as informações | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Investigar a credibilidade das informações consultadas; ▪ Analisar resumos como fontes de informação para selecionar fontes de pesquisa; ▪ Apresentar a noção de classificação de imagens; ▪ Escolher as informações mais relevantes para a pesquisa; ▪ Apresentar as diferenças de sites governamentais, organizacionais e comerciais; ▪ Apresentar a estrutura de uma pesquisa (questão problema, objetivos, coleta de dados, texto argumentativo, considerações finais/conclusões e referências. |
| Reunir o mais importante | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar textos; ▪ Identifica informações utilitárias nos jornais (clima, classificados, agenda cultural, etc.) ▪ Reconstruir um texto a partir de palavras-chave; ▪ Elaborar tabelas para organizar os dados da pesquisa; ▪ Elaborar mapas conceituais; ▪ Identificar os principais elementos de um texto biográfico; ▪ Selecionar as informações mais relevantes para a pesquisa; ▪ Criar portfólios manuais e eletrônicos. |
| Contar/dialogar | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender os conceitos de linguagem formal e informal e linguagem popular; ▪ Ampliar a estrutura do jornal da turma, colocando mais sessões; ▪ Criar uma conta da turma em redes sociais, e compreender o uso e responsabilidade das informações postadas; |

| | |
|----------------------------------|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentar aos discentes o que são seminários, fóruns e ciclos de debates; ▪ Apresentar e desenvolver técnicas de comunicação oral; ▪ Elaborar referências de livros; ▪ Expor a pesquisa realizada para a turma e iniciar debates a partir das comunicações; ▪ Elaborar uma autobiografia para reforçar a identidade individual; ▪ Elaborar uma foto-biografia de um ícone da cultura negra. |
| Preservar os saberes construídos | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender a localização física da biblioteca (classificação); ▪ Apresentar os tipos de biblioteca; existentes e visitar outras bibliotecas no município; ▪ Compreender a diferença entre patrimônio material e patrimônio imaterial; ▪ Apresentar os museus como espaços de educação informal para a preservação da memória. Visitar museus da região; ▪ Aprender a anexar documentos por e-mail e postar informações nas redes sociais para preservação. ▪ Visitar outras comunidades quilombolas |

Fonte: Dados da pesquisa – 2015.

▪ **Atividades para o sexto e sétimo ano do ensino fundamental**

Esta fase trabalhará o aspecto técnico, ético e político no processo de pesquisa, contemplará o uso das normas técnicas para elaboração de trabalhos científicos, bem como objetiva a reflexão a respeito da

comunidade e reforça o discurso político nos textos e na comunicação oral, também contempla o respeito a produção científica e a preservação da informação.

Quadro 3: Atividades para o sexto e sétimo ano do ensino fundamental.

| ETAPAS | ATIVIDADES |
|--|--|
| Identificar / reconhecer a necessidade de informação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar os questionamentos de um texto (questão problema); ▪ Identificar os objetivos dos textos; ▪ Identificar as palavras desconhecidas para buscar significados; ▪ Entende o processo de pesquisa (apropriação da informação forma de adquirir conhecimentos); ▪ Estimular a pesquisa através das lacunas não respondidas nos textos abordados; ▪ Instigar a investigação da história da comunidade. |
| Caminhar a pesquisa | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentar as leis sobre quilombos contemplando o contexto histórico da formação dos quilombos no Brasil; ▪ Apresentar os materiais iconográficos – Atlas. ▪ Dominar a pesquisa em enciclopédias eletrônicas; ▪ Utilizar textos em outros idiomas (inglês e espanhol) ▪ Utilizar jornais como fontes de informação; ▪ Apresentar a ABNT; ▪ Apresentar o Projeto Político Pedagógico da escola. ▪ Apresentar a estrutura do Governo Federal, Estadual e Municipal, contemplando Ministérios e Secretarias ▪ Apresentar os órgãos governamentais responsáveis no processo de titulação dos |

| | |
|----------------------------------|--|
| | <p>quilombos (INCRA e FCP)</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentar os documentos referentes ao processo de titulação do quilombo; ▪ Apresentar a pesquisa por imagens na internet; ▪ Apresentar o circuito da informação, como ela sai do jornal e chega ao público, contemplando os fatos sociais; ▪ Apresentar as principais revistas do país e as revistas que abordam os temas da história e cultura dos negros no Brasil, dos quilombos e educação quilombola; ▪ Apresentar o que são almanaques; |
| Peneirar as informações | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Investigar a credibilidade das informações consultadas; ▪ Analisar as informações pré-textuais como forma de descobrir se o assunto contempla a pesquisa; ▪ Ler gráficos; ▪ Utilizar Atlas na pesquisa; ▪ Reconhecer as diferentes maneiras de coletar informações por meio de entrevistas, observação e questionários. ▪ Descrever os principais aspectos (vantagens, desvantagens) dos instrumentos de coleta de dados. ▪ Escolher as informações mais relevantes para a pesquisa; ▪ Apresentar a estrutura de uma pesquisa de acordo com as normas da ABNT para elaboração de trabalhos científicos; |
| Reunir o mais importante | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Analisar textos; ▪ Elaborar gráficos no computador para organizar os dados da pesquisa; ▪ Elaborar mapas conceituais; ▪ Criar portfólios manuais e eletrônicos. ▪ Elaborar fichamentos. |
| Contar / dialogar | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreender os a linguagem de textos científicos; ▪ Apresentar o que é plágio e a importância de respeitar a propriedade intelectual; ▪ Analisar textos jornalísticos, contemplando a intenção política dos objetivos do texto; ▪ Definir projeto editorial e a importância de criar uma identidade nos textos do jornal da turma; ▪ Contatar páginas e perfil referentes ao movimento negro, e apoio jurídico a quilombolas. ▪ Participar de um evento científico (Seminário, Fórum, Ciclo de debates); ▪ Utilizar editores de textos para elaborar os trabalhos; ▪ Desenvolver técnicas de comunicação oral; ▪ Elaborar referências de livros e textos de periódicos; ▪ Expor a pesquisa realizada para a turma e debater a partir das comunicações, e auto avaliar o trabalho; |
| Preservar os saberes construídos | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Compreende o que é número de chamada, estrutura da CDD/CDU. ▪ Compreender os que são repositórios institucionais; ▪ Apresentar e discutir o conceito de Preservação digital. ▪ Apresentar o que são anais de eventos. ▪ Compreender técnicas de armazenamento de documentos em ambiente digital; ▪ Utilizar o <i>Dropbox</i> para armazenar informações organizando estruturas de classificação (pastas). |

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

▪ **Atividades para o oitavo e nono ano do ensino fundamental**

Esta etapa contempla a realização de uma monografia e a

organização de eventos (seminário, fórum, ciclo de debates). É a etapa que os alunos aplicarão os

conhecimentos de todos os anos 5 representando esses processos: antecessores. Seguem as Tabelas 4 e

Quadro 4: Monografia.

| MONOGRAFIA | |
|--|---|
| ETAPAS | ATIVIDADES |
| Identificar/reconhecer a necessidade de informação | Definir o tema da pesquisa |
| Caminhar a pesquisa | Escolher as fontes que serão utilizadas para o levantamento de dados |
| Peneirar as informações | Levantar os dados relevantes e definir instrumentos de coleta de dados. |
| Reunir o mais importante | Sintetizar as informações consultadas através de fichamentos, organizá-las através de mapas conceituais, gráficos, tabelas. |
| Contar/dialogar | Escrever o texto científico de acordo com as normas da ABNT e apresentar o trabalho final. |
| Preservar os saberes construídos | Preservar os documentos para que sejam consultados futuramente, tornando-os fontes de informação. |

Fonte: Dados da pesquisa – 2015.

Quadro 5: Planejamento de Eventos.

| PLANEJAMENTO DE EVENTOS | |
|--|---|
| ETAPAS | ATIVIDADES |
| Identificar/reconhecer a necessidade de informação | Definir o tema do evento |
| Caminhar a pesquisa | Investigar os assuntos que o tema contempla. |
| Peneirar as informações | Definir mesas, palestrantes e grupos de trabalho |
| Reunir o mais importante | Definir o cronograma do evento e materiais de divulgação. |
| Contar/dialogar | Divulgar o evento em diversas mídias e realizá-lo, e elaborar relatórios. |
| Preservar os saberes construídos | Divulgar anais e armazenar as informações sobre o evento de forma segura. |

Fonte: Dados da pesquisa – 2015.

▪ **Indicadores para avaliação**

Os indicadores para a avaliação do aluno no programa de Colnfo foram pensados com base nas propostas de Santos (2010), Spudeit e Pereira (2015) de modo a refletir a qualidade do processo de aprendizagem, serão contemplados de acordo com as atividades descritas acima, todas as

atividades serão avaliadas a fim de acompanhar o desempenho do aluno.

Pode-se e, se necessário, modificar as estratégias utilizadas: Testes (orais e escritos), estudo de caso, capacidade de trabalhar em grupo, portfólios, relatórios, resumos, fichamentos e resenhas contemplando a padronização da estrutura do

trabalho (ABNT), a clareza de ideias, domínio da linguagem, coesão e coerência, auto avaliação no qual o aluno expõe seus sentimentos e verifica o que pode melhorar para a aprendizagem, avaliação do docente e do programa para que o mesmo seja revisto e aperfeiçoado constantemente.

3 BREVES CONSIDERAÇÕES

Espera-se que este programa desperte nos docentes e discentes da instituição o prazer da pesquisa, bem como a torne fundamental para o desenvolvimento do processo educativo, nesta proposta, professores e discentes se tornam aliados na relação ensino aprendizagem, uma vez que as práticas correspondem a educação libertadora abordada por Paulo Freire (2011). Acredita-se que o programa contempla as atividades que devem ser realizadas para a efetivação da educação quilombola uma vez que valoriza os saberes dos alunos enquanto construtor do seu próprio conhecimento.

Estima-se também que o desenvolvimento dessas atividades forme cidadãos críticos e conscientes

nas decisões político-sociais que irá desenvolver ao longo da vida. Almeja-se que, ao formar professores competentes em informação, os mesmos tenham mais autonomia para elaborar seus planos de aula usando as fontes que preferir, entretanto contemplando os objetivos do projeto pedagógico da escola.

Acredita-se que ao final do oitavo ano do ensino fundamental, o estudante será competente em informação mediante mediação e acompanhamento de profissionais de Biblioteconomia. Além disso, essa iniciativa vai ao encontro do que se propõe alguns objetivos da Agenda 2030 ao colocar como meta o acesso à informação principalmente para minorias, no caso ressaltado nesse artigo que envolve uma comunidade quilombola.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L.; ALVES, L. P. **Processos de ensinagem na universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 8.ed. Joinville: UNIVILLE, 2009.

BELLUZZO, R. **Curso de competência em informação**. Florianópolis: UDESC, 2011. Slides.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Panorama da educação do campo**. Brasília: INEP, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.39, n.3, p.83-92, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: UnB, 2012. 183p. Disponível em: <http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento_Informacional.pdf?sequence=3>. Acesso em: 10 jun. 2017.

IFLA. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. [S.l.p.]: Veracruz, 2007. Disponível em <<http://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelinespt.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

LAU, J. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. 2007. Trad. Regina Célia Baptista Belluzzo. 2008. Disponível em: <<http://www.ifla.orgwww.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

MACKENZIE, J. The Research Cycle. **The Educational Technology Journal**, v.9, n.4, Dec. 1999. Disponível em: <<http://www.fno.org/dec99/rcycle.html>>. Acesso em: 20 jan. 2017.

NASCIMENTO, P. R. *et al.* Escola Municipal de Santana: passado, presente e futuro. In: SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO - GEPEC/UFSCar. São Carlos, SP, 2013. **Anais Eletrônico...** Disponível em: <<file:///C:/Users/Nath%20A11ia/Downloads/R23-ESCOLA%20MUNICIPAL%20DE%20SANTANA%20PASSADO-%20PRESENTE%20E%20FUTURO.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2017.

PEREIRA, K. C. S; MENDONÇA, T. C. Quilombo de Santana: tensões na luta pelo território. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEÓGRAFOS, 8., 2014. **Anais Eletrônico...** Disponível em: <http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404148468_ARQUIVO_QUILOMBODESANTANAASTENSOESNALUTAPELOTERRITORIO.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2017.

ROMEIRO, N. L. Documentação e memória: a trajetória da estória do quilombo de Santana através da narrativa. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.2, n.2, 2012. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/viewFile/1697/1147>>. Acesso em: 8 fev. 2017.

SOUZA, L. O. *et al.* **Levantamento socioeconômico, cultural, educacional e ambiental da**

comunidade Quilombo de Santana.
2013. (Material não publicado).

SCHMITT, A., TURATTI, M. C. M.,
CARVALHO, M. P. C. A atualização do
conceito de Quilombo: identidade e
território nas definições teóricas.

Ambiente e Sociedade, Campinas
(SP), v.5, p.129-136, 2002. Disponível
em:

<<http://www.scielo.br/pdf/asoc/n10/16889.pdf>>. Acesso em: 8 fev. 2017.

SPUDEIT, D; PEREIRA, R.
Indicadores para avaliação de
programas para desenvolvimento de
competências informacionais. In:
SIMEAO, Elmira Luzia Melo;
BELLUZZO, Regina Célia Baptista.
(Org.). **Competência em informação:**
teoria e práxis. Brasília: UnB, 2015.

SPUDEIT, D. Programas para
desenvolvimento de competências
informacionais: implementação,
metodologias e avaliação. In: ALVES,
F.; CORREA, E.; LUCAS, E. (Org.).
Competência em informação:
Políticas Públicas, teoria e prática.
Salvador: Editora UFBA, 2016. p.236-
278

UNESCO. RALPH CATTS (Org.).
**Towards information literacy
indicators.** 2008. Disponível em:
<<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001587/158723e.pdf>>. Acesso em:
20 jan. 2017.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D.
Dimensões da competência
informacional. **Ciência da
Informação**, Brasília, v.40 n.1, p.99-
110, 2011. Disponível em:
<<http://revista.ibict.br/cienciainformacao/index.php/ciinf/article/view/1918/1397>>. Acesso em: 8 jan. 2017.

NOTAS

¹ Disponível em:
<<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>>.

² Disponível em:
<<http://www.ifla.org/node/11245>>.

Nathália Lima Romeiro
Instituto Brasileiro de Informação em
Ciência e Tecnologia (IBICT)
E-Mail: ntromeiro91@gmail.com
Brasil